

DIFERENTES NÍVEIS DE INTENSIFICAÇÃO PRODUTIVA NO MANEJO DE CAMPO NATIVO

SCHMALTZ, Érico¹; SOARES, Jean Carlos dos Reis²

¹ Acadêmico do Curso de Agronomia da ULBRA - Universidade Luterana do Brasil, unidade Canoas; Av. Farroupilha, 8001 - São José, Canoas - RS, 92425-020; e-mail: schmaltzerico@gmail.com. ² Professor Adjunto do curso de Medicina Veterinária e Agronomia da ULBRA- Universidade Luterana do Brasil, unidade Canoas; Av. Farroupilha, 8001 - São José, Canoas - RS, 92425-020; e-mail: jean.soares@ulbra.br. MSc. em Zootecnia pela UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Palavras-Chave: pastagem; campo nativo; manejo; intensificação;

As pastagens naturais do Rio Grande do Sul possuem rica florística e grande potencial forrageiro, sendo muito importantes no contexto da cadeia produtiva da pecuária extensiva do estado. Entretanto, devido a estacionalidade produtiva deste recurso durante a estação do inverno e também às práticas de manejo ineficientes, a ocorrência é de índices muito baixos de produção de massa de forragem, o que limita os ganhos finais do produtor. Os objetivos deste trabalho, englobam mensurar o aporte de matéria seca de um campo nativo manejado com diferentes tecnologias (a adubação e a sobressemeadura), verificar alterações na estrutura das pastagens em detrimento dos manejos aplicados e avaliar o ganho de oferta de forragem ao longo do tempo. O experimento está sendo conduzido na Fazenda Escola no *campus* Canoas da ULBRA - Universidade Luterana do Brasil. Para avaliar os índices produtivos, foram estabelecidos três tratamentos: adubado (A), que recebeu 100 Kg ha⁻¹ de formulado NPK 5-20-20; adubado e sobressemeado (AS), que recebeu a mesma quantidade de adubo do tratamento A, somada a sobressemeadura de azevém comum de ciclo longo (*Lolium multiflorum* L.), com densidade de 50 Kg ha⁻¹; e testemunha de pastagem natural. Não foi realizada calagem para correção do pH do solo. Houve acompanhamento quinzenal do experimento, obtendo assim a média de altura dos dosséis das parcelas. O manejo de corte ocorreu quando a primeira parcela atingiu valor igual à 20 cm. A produtividade de matéria seca (MS) avaliada no período hibernal resultou nos seguintes dados: (T) 2.038,5 Kg MS ha⁻¹; (A) 2.534,5 Kg MS ha⁻¹; (AS) 2.856 Kg ha⁻¹, onde pelo menos um dos tratamentos (AS) resultou em maior quantidade de MS significativamente diferente (programa estatístico AnalyStat®), dos demais tratamentos, levando a concluir que a entrada de pastagem exótica hibernal ao sistema, aliada à adubação mesmo que à níveis baixos, eleva os valores de matéria seca total disponível na pastagem, além de melhorar a sua estrutura, reduzindo a incidência de vegetação de baixo valor bromatológico e nutricional, em vista de uma forragem mais adequada à alimentação animal.

REFERÊNCIAS

PACHECO, J.F.; BAUER, C. **Biogeografia e conservação da avifauna na Mata Atlântica e Campos Sulinos – construção e nível atual do conhecimento.** Brasília: PROBIO/PRONABIO/MMA, 2000. ((relatório Técnico do Subprojeto “Avaliação e ações prioritárias para conservação dos Biomas Floresta Atlântica e Campos Sulinos”).

NABINGER, C. Manejo e produtividade das pastagens nativas do subtropico brasileiro. In: SIMPÓSIO DE FORRAGEIRAS E PRODUÇÃO ANIMAL, 2006, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: ULBRA, 2006, p.36.

CARRIQUIRY, E.; AYALA, W.; CARÁMBULA, M. **Estudios en implantacion de mejoramientos extensivos.** Montevideo: Instituto Nacional de Investigacion Agropecuaria, 1998. P.39-44 (Série Técnica, 94).

SCHOLL, J.M.; LOBATO, J.F.P.; BARRETO, I. **Improvement of pastures by direct seeding into native grass in Southern Brazil with oats, and with nitrogen supplied by fertilizer or arrowleaf clover.** Turrialba, San José, v.26, n.2, p.144-149, 1976.

KAMINSKI, J.; PERUZZO, G. **Eficácia de fosfatos naturais reativos em sistemas de cultivo.** Santa Maria : Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 1997. 31p. (Boletim Técnico, 3).